

## **Argentina limita importação de alimentos**

*Gustavo Hennemann*

*Medida deverá barrar produtos brasileiros como carne suína, tomate e milho em conserva, segundo a imprensa local*

*Decisão, que deve entrar em vigor em 10 de junho, não foi publicada; supermercados receberam a informação por telefone ou pessoalmente*

Depois de sinalizar a distensão de barreiras comerciais em relação aos produtos brasileiros, o governo argentino anunciou agora que irá proibir redes de supermercados de importar alimentos que também sejam produzidos localmente.

Prevista para vigorar em 10 de junho, segundo a imprensa local, a medida deve barrar principalmente itens da agroindústria brasileira, como carne suína, tomates e milho em conserva.

O anúncio foi feito na quinta-feira passada pelo secretário do Comércio Interior argentino, Guillermo Moreno.

Sem publicar a norma nos diários oficiais do governo, ele comunicou a decisão por telefone ou pessoalmente aos diretores de grandes redes de supermercados, deixando dúvidas sobre os critérios e a extensão da proibição.

Apesar de não ter sido informado oficialmente sobre as restrições comerciais e de os alimentos não serem ""significativos" nas exportações ao país vizinho, o governo brasileiro procurou o primeiro escalão do governo argentino.

A intenção, segundo a **Folha** apurou, é comunicar a "preocupação" em relação ao caso.

Mesmo sem ter sido oficializada, a medida já vem causando problemas na venda de milho em conserva brasileiro às redes argentinas, segundo fontes do governo.

O presidente da Abia (Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação), Edmundo Klotz, diz que as empresas com negócios na Argentina consideraram a atitude do secretário ""muito estranha".

Klotz afirma que, se a medida for realmente aplicada, a indústria argentina terá dificuldades para substituir os produtos brasileiros.

""Se o Brasil retaliar, será mais oneroso para eles. Mas a situação ainda não chegou a esse ponto e estamos tentando entender se é só uma notícia, um fato ou se será um decreto."

"Eles não são [um mercado] tão importantes quanto imaginam, mas todo cliente é custoso para conquistar e não queremos [perdê-los]", afirmou.

Sem saber como negociar compras futuras, as redes de supermercados disseram que irão se reunir com Moreno ainda nesta semana.

Para não correr o risco de perder a mercadoria, as empresas levarão listas de produtos para que o secretário indique o que será proibido.

A principal dúvida é em relação aos produtos que, de forma geral, são produzidos no país, mas que não são exatamente iguais aos importados.

## **Massa e azeite**

Até agora, o secretário - conhecido pela falta de institucionalidade nas atitudes, segundo a imprensa argentina - vetou verbalmente as massas italianas e o presunto e o azeite de oliva espanhóis.

Poderoso dentro do governo da presidente Cristina Kirchner, Moreno influencia decisões em diferentes ministérios.

Ontem, a reportagem entrou em contato com a Secretaria do Comércio Interior três vezes para solicitar detalhes sobre a medida tomada. Nenhum funcionário, além de Moreno, está autorizado a falar. O secretário não respondeu aos pedidos de entrevista.

**Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 11 maio 2010, Dinheiro, p. B10.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais